

## **FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão.**

Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira<sup>1</sup>; Tyciana Vasconcelos Batalha<sup>2</sup>; Laura Carvalho Matos<sup>3</sup>; Waleria Lindoso Dantas Assis<sup>4</sup>; Dr. José Carlos de melo<sup>5</sup>.

*Universidade Federal do Maranhão, josybraga45@gmail.com; Faculdade Futura, alftyci@gmail.com; Universidade Federal do Maranhão, lauracarvalhomatos12345@gmail.com; Universidade Federal do Maranhão, waterialindoso@hotmail.com; Universidade Federal do Maranhão, mrzeca@terra.com.br.*

**Resumo:** O processo de formação continuada de docentes configura-se como uma temática importante e essencial para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo objetivou investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. Ancorada nos autores: FREIRE (1999), LIBÂNEO (1998), FERREIRO (1996) dentre outros e nos dispositivos legais que versam sobre a formação de professores destacando a LDBEN nº 9394/96, RCNEI (1988), DCNEI (2009) para fundamentar e argumentar a temática abordada. É uma pesquisa exploratória com enfoque qualitativo; na qual se realizou pesquisa bibliográfica e de campo. Como instrumento de coleta de dados, fez-se uso da entrevista semiestruturada. A pesquisa ocorreu nos anos de 2015 e 2016 e revelou a necessidade de se garantir, de maneira sistemática, a formação continuada para os profissionais da educação infantil para subsidiar o trabalho com as crianças de 0 a 5 anos de idade. Os resultados obtidos favoreceram a compreensão da importância da formação continuada dos docentes da Educação Infantil, no município de São Mateus do Maranhão.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação continuada. Linguagem escrita.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, a formação de profissionais da educação infantil tem ocupado de maneira acentuada lugar de destaque nas políticas educacionais do país, haja vista que muitas mudanças têm culminado e exigido aos docentes, que atuam nessa primeira etapa básica da educação, uma formação continuada que favoreça o desenvolvimento da criança pequena, o reconhecimento e o aperfeiçoamento desses profissionais.

Trata-se de uma pesquisa exploratória com enfoque qualitativo; conforme abalizam Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa é uma atividade de interesse imediato e

<sup>1</sup>Pedagoga, Especialista em Docência da Educação Infantil, Professora Revisora de Braille (SEDUC-MA), Membro do GEPEID; <sup>2</sup>Pedagoga, Especializando em Alfabetização e Letramento, Membro do GEPEID, GLEPDIAL e GEP-TDE; <sup>3</sup>Graduanda de Pedagogia, Membro do GEPEID; <sup>4</sup>Pedagoga, Especialização em Educação, Membro do GEPEID e GEP-TDE; <sup>5</sup> Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Pós-doutorado em andamento na Universidade Católica de Santos - SP - UNISANTOS, sob a Supervisão do Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Júnior. Docente do Programa de Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e História da UNISANTOS Consultor Ah Doc de vários periódicos Nacionais

continuado, busca a complexidade do fenômeno, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada, tendo em vista que esta possui uma grande vantagem sobre outras técnicas, pois ela “permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Ressalta-se que esta pesquisa, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infância & Docência- GEPEID, vinculado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação e Infância da Universidade Federal do Maranhão). Este estudo faz parte do Projeto denominado: Trajetórias das Professoras de Educação Infantil na Ilha do Maranhão.

## **2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Contribuições para melhoria da prática dos educadores.**

Este artigo teve como objetivo esclarecer como a SEMED do município de São Mateus do Maranhão- MA, através das formações continuadas, qualifica os docentes para que estes trabalhem a linguagem escrita na pré-escola. O referido município está localizado na mesorregião do Centro Maranhense e na microrregião do Médio Mearim, com uma população de 39.109 habitantes, está a 44m de altitude e a 188 km de São Luís (BRASIL, 2010).

Segundo Mello (2009) a partir do momento em que a criança se expressa por meio das diversas linguagens que possam estar inseridas na escola, não há razão para excluir a linguagem escrita do meio infantil ou até mesmo do ensino fundamental, muito pelo contrário, é fazer com essas linguagens sejam consideradas a expressividade das crianças, para que elas possam ser leitoras e produtoras de textos que as conduzam ao mundo da linguagem escrita.

O desenho e o faz de conta realizados em sala de aula devem ser vistos pelo/a professor/a como uma atividade essencial e que irá formar nas crianças uma comunicação humana, efetivada por meio da escrita, que vai proporcionar uma linguagem expressiva, com o intuito de proporcionar um aprendizado representativo da realidade de mundo vivido pelas crianças (MELLO 2009, p.22).

Diante destas considerações, percebe-se que para atuar na área da educação infantil, há necessidade de se ter profissionais especializados e com conhecimentos específicos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, sabendo que cuidar e educar de crianças pequenas, não é tarefa fácil, mas, extremamente complexa e singular, uma vez que cada criança é um ser único.

Desta maneira, percebe-se a necessidade de se investir em ações que tenham a formação inicial e continuada como ponto de partida em todas as regiões brasileiras, e, sobretudo na cidade de São Mateus do Maranhão- MA, é fundamental para o desenvolvimento bio-psico-social de crianças de zero a cinco anos de idade.

### **3 CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na Avenida Rodoviária S/N em São Mateus do Maranhão /MA, fundada em 1977, que atende 185 crianças da pré-escola na faixa etária de 04 a 06 anos e é mantida pela Prefeitura Municipal do local. As turmas de educação infantil funcionam nos dois turnos. Contudo, a escola também trabalha com o Ensino Fundamental do primeiro ao 5º ano. Tivemos como sujeitos da pesquisa, a Coordenadora da Educação Infantil do Município; a Gestora Escolar e a Professora do Infantil II da referida escola.

Com o intuito de compreender como ocorrem as formações de docentes oferecidas pela SEMED no município de São Mateus do Maranhão- MA, elaborou-se uma entrevista semiestruturada com questões abertas e distintas às envolvidas com a pesquisa para que se tivesse uma dimensão ampla e completa sobre a temática abordada.

Assim, iniciaram-se os questionamentos com a Coordenadora da Educação Infantil, que atua na rede há 17 anos e exerce a função há 03 anos. Formada pelo antigo Magistério, possui graduação em Pedagogia e está cursando especialização em Gestão e Orientação Educacional. Inicialmente, buscou-se saber: **Qual a compreensão do município sobre educação infantil?**

- a) Construir na criança o direito de exercer sua cidadania;*
- b) Cuidar da criança para que ela possa desenvolver suas capacidades cognitivas;*
- c) O desenvolvimento da criança a partir do momento que é incentivada pela família e pela escola a diversificar seu saber.*

Sobre as considerações realizadas pela Coordenadora, Oliveira (2010) destaca que uma das funções das instituições de educação infantil é desenvolver no educando as condições para que este exerça a sua cidadania, considerando que nessa perspectiva as formas como as crianças vivenciam o mundo, construindo conhecimentos, interagindo e manifestando seus desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte para que as instituições possam tomar suas “decisões em relação aos fins educacionais, aos

métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias” (OLIVEIRA, 2010, p.02).

Em seguida foi questionado: **Como são realizadas as formações continuadas no município?**

*São oferecidas semestralmente formações aos professores/as, focando em discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita, perpassando pela alfabetização, despertando o interesse pela leitura e escrita. Ressaltou ainda que essas formações precisam acontecer com mais frequência, dando suporte ao/a professor/a repensar sua forma de atuação em sala de aula, revendo conceitos e percebendo que a criança não é mais um indivíduo passivo de ações.*

A legislação educacional, no que concerne à formação continuada dos professores da educação infantil, também destaca sua importância, conforme podemos apreender no artigo 57º, parágrafo II, do parecer das DCNEI/2009:

§ 2º Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações destas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário: além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente [...] (BRASIL, 2009, p.18).

**A SEMED promove formações específicas para a educação infantil?**

*A SEMED tem promovido formações para a educação infantil e, já promoveu formação continuada específica para a educação infantil, porém são formações pouco frequentes, o que instiga o docente a buscar novas qualificações. Nestas formações a rede municipal orienta que para trabalhar a linguagem na educação infantil o/a professor/a deve estar atento/a para que a criança leia e escreva verdadeiramente e não apenas decodifique símbolos.*

No que se refere à formação continuada dos professores da educação infantil, o parecer das DCNEI/2009, destaca sua importância e condição de direito aos docentes oportunidades de aprimoramento de sua prática e identidade profissional conforme é possível apreender ao citar que:

Programas de formação continuada dos (as) professores (as) e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma educação infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre suas práticas docentes cotidianas em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar à aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p.13).

Em seguida perguntamos: **Qual o referencial teórico utilizado para trabalhar nas escolas do município?**

*O município utiliza-se do referencial de Emília Ferreiro, pois identifica na autora um potencial bastante significativo no processo de alfabetizar por meio da aprendizagem da escrita.*

Sobre esta consideração, Ferreiro (1996, p.24) afirma que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Na quinta pergunta indagamos se: **O município possui proposta Pedagógica ou Curricular para a Educação Infantil?**

*O município não possui Proposta Pedagógica ou Curricular para a educação infantil, nem mesmo as escolas possuem Projeto Político Pedagógico que deveriam trazer as concepções e orientações para o trabalho na educação infantil, conferindo unidade à escola e à rede educacional como um todo.*

Diante de tal assertiva, a LDB, em seus artigos 12º e 14º evidencia a importância da construção desse projeto como forma de direcionar os trabalhos da gestão democrática no sistema de ensino, ou seja, a identidade da escola.

Dando continuidade à entrevista semiestruturada, dialogou-se com a gestora da escola em foco, que é formada em Pedagogia, possui Especialização em Coordenação e Gestão Escolar, trabalha na rede há 25 anos e ocupa este cargo há 10 anos. Iniciamos a entrevista questionando: **Qual o seu entendimento sobre educação infantil?**

*A educação infantil é “o início do processo do desenvolvimento do ser humano em seus diversos aspectos: físico, emocional, afetivo, cognitivo e social”. Ressalta ainda que é necessário pensar em uma educação que realmente foque a criança como um ser de direitos, onde o município participe ativa e efetivamente dessas mudanças por meio de ações concretas, fortalecedoras do conhecimento e aprendizagem desse grupo de atores considerados importantes no meio social.*

Baseado nas considerações feitas pela gestora percebe-se que está em consonância com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996, p.10), quando diz:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na sequência foi realizado o seguinte questionamento: **Qual a importância da formação continuada para os docentes?**

*A gestora coloca a formação continuada como um pilar de fortalecimento do trabalho com o intuito de fazer o educador ir à busca de novas aprendizagens, contribuindo assim com o saber já adquirido e o que poderá melhorar no*

*direcionamento dos seus trabalhos com a criança. Diz também que sem uma formação constante o profissional terá dificuldades em enfrentar desafios advindos do seu dia a dia, além de que é uma necessidade e um direito de cada profissional.*

Diante da resposta apresentada, Libâneo (1988) afirma que:

Os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula.

Em seguida perguntamos: **Em sua opinião, qual o (os) objetivo (s) da formação continuada de docentes da educação infantil?**

*Visa atender às especificidades legais para trabalhar com crianças de zero a cinco anos de idade, mediante uma prática pedagógica refletida.*

*Desenvolver integralmente a criança, fazendo com haja, por meio do/a professor/a, a multiplicação de conhecimentos, reforçando assim a capacidade de agir e pensar dessas crianças.*

*Contribuir para a qualificação e o aprendizado do/a docente da educação infantil. Pois “é uma necessidade inerente à própria profissão e por isso deve ser permanentemente realizada para desenvolver o lado pessoal, profissional e social do/a educador/a infantil.” (GESTORA, 2016).*

Diante das afirmações da gestora entrevistada com relação a este questionamento, Freire (1999, p.78) cita que, [...] as pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. Ou seja, é necessário ter comprometimento profissional e social para com as crianças pequenas.

Questionamos ainda sobre qual era: **A concepção de linguagem no contexto da formação continuada de docentes da educação infantil?**

*É o ponto de partida para os educadores inserirem a criança no mundo linguístico, incentivando-o a produzir, ampliar seus conhecimentos e desenvolver suas ideias. Afirma ainda que os docentes da educação infantil precisam fortalecer e incentivar o desenvolvimento do vocabulário das crianças, ampliando a fluência de palavras, porém deixa evidenciada que a linguagem não é listagem de palavras, mas está associada a uma infinidade de contextos e usos da palavra.*

Enfatizando o que a gestora identifica no mundo da linguagem, MELLO (2009, p.22), evidencia que essas atividades são essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases para a aquisição da escrita como um instrumento cultural complexo.

Outra questão levantada foi: **De acordo com seu entendimento, quais os aspectos relevantes para que a linguagem seja trabalhada no cotidiano das crianças da educação infantil?**

*É primordial o conhecimento por parte do/da professor/a das orientações trazidas pelo RCNEI. Afirma ainda que as crianças da educação infantil devem conhecer o mundo da linguagem de forma diversificada, sendo possibilitado a elas o desenvolvimento da linguagem corporal, musical, artística, oral e escrita de forma a compreender e ser compreendida quanto a utilização dessas múltiplas linguagens.*

Tomando por base o direcionamento das DCNEIs, quando relacionado ao trabalho com a linguagem, estas em seu conteúdo citam que as propostas pedagógicas da educação infantil precisam ser construídas de modo que:

[...]Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;  
Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2010, p.25).

Ainda sobre a terceira entrevistada, destaca-se que esta é professora da turma do Infantil II, possui graduação em Pedagogia, atua na educação infantil há 06 anos e na escola a 04 anos, não possui especialização específica na área de educação infantil nem em outra área do conhecimento. De posse destas informações iniciais, iniciou-se a entrevista questionando:

**Em sua opinião qual o principal objetivo da educação infantil, para o desenvolvimento das crianças?**

*Agregar conhecimentos às crianças sobre higiene, segurança, aprender a expressar-se, brincar e outros aspectos inerentes a seu desenvolvimento.*

Sobre tal consideração, destaca-se que segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) a definição dos objetivos em termos de capacidades — e não de comportamentos — visa a ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de naturezas diversas. Ao estabelecer objetivos nesses termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Acerca da **concepção de educação que referencia o seu trabalho na escola**, a entrevistada destacou que:

*A busca por uma educação de qualidade, trabalhando com o aluno para que ele alcance seu desenvolvimento de forma a adquirir conhecimentos, expressá-los e transformá-los de modo a valorizar o saber e o conhecimento intelectual e social das crianças.*

Sobre a assertiva da entrevistada, o RCNEI (BRASIL, 1998) cita que as novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Continuamos a entrevista com a docente questionando **sobre como ela espera que as crianças compreendam a linguagem?** E, obtivemos como resposta que *“Espero que as crianças compreendam que a linguagem está inserida em todos os seus atos como nas conversas, no brincar, no expressar seus desejos e opiniões, no relato de suas vivências, na música e para ela o uso da oralidade e escrita se faz necessário em diversos aspectos.”*

Diante disto, percebe-se que na sala de aula, a linguagem oral é vivenciada de forma participativa, por meio do diálogo, favorecendo ainda mais o desenvolvimento da linguagem. Assim, sob a orientação do RCNEI (BRASIL, 1998, p.12):

*A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e interações diversas, evidenciando que quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativas).*

Finalizamos esta entrevista com o seguinte questionamento: **Como é trabalhada a linguagem oral na sala de aula do Infantil II?**

*É vivenciada de forma participativa, por meio do diálogo, em contrapartida, esse tipo de comunicação favorece ainda mais o desenvolvimento da linguagem. Ao se ler, precisa-se manter um contato direto com o texto de forma a compreendê-lo, narrá-lo, dramatizá-lo, interpretá-lo, produzi-lo, para depois socializar o entendimento sobre a leitura.*

Sobre esta assertiva, o RCNEI, cita que a linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e interações diversas, evidenciando que quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativas (BRASIL, 1998, p. 121).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou esclarecer as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola.

Como resultado da pesquisa identificou-se que a formação continuada dos/as profissionais da educação infantil do município em questão precisa ainda ser direcionada para atividades que fortaleçam o contato com diferentes linguagens para que a mesma seja utilizada em contextos reais.

No intuito de contribuir com a implementação de ações desta natureza, e que, sobretudo, trabalhem a linguagem de maneira significativa apresenta-se algumas sugestões:

- 1) Direcionamento exclusivo das formações continuadas à educação infantil tendo como um dos focos a linguagem trabalhada pelo professor em sala de aula.
- 2) Incentivo dos profissionais de educação a melhorar seu desempenho em sala de aula, oferecendo não só formação continuada, mas o apoio de profissionais que podem contribuir para seu desenvolvimento;
- 3) Garantir sempre práticas de leitura em sala de aula que estejam atreladas às necessidades reais das crianças;

Diante dessa pesquisa, espera-se contribuir com a discussão sobre a necessidade da formação continuada e com o trabalho com a linguagem na educação infantil, de modo a proporcionar às crianças a imersão na cultura escrita, sem expô-las a exercícios mecânicos e descontextualizados.

## REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Orientações curriculares:** expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2009.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados gerais dos municípios.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>.> Acesso em: 20 de novembro de 2017.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1988.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens infantis:** outras formas de leitura. 2ed. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2009, p.22.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **O currículo na educação infantil:** o que propõem as novas diretrizes nacionais? Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>> Acesso em 05/02/2018.